

Revisão de 'Metafilosofia de Wittgenstein' (Wittgenstein's Metaphilosophy) por Paul Horwich 248p (2013) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Horwich dá uma boa análise de Wittgenstein (W) e é um estudioso w líder, mas na minha opinião, todos eles estão aquém de uma apreciação plena, como eu explico em comprimento nesta revisão e muitos outros. Se um não compreende W (e preferivelmente Searle também) então eu não ver como um poderia ter mais do que uma compreensão superficial da filosofia e do pensamento mais elevado da ordem e assim de todo o comportamento complexo (psicologia, sociologia, antropologia, história, literatura, sociedade civil). Em poucas palavras, W demonstrou que quando você tem mostrado como uma sentença é usada no contexto de interesse, não há nada mais a dizer. Vou começar com algumas citações notáveis e, em seguida, dar o que eu acho que são as considerações mínimas necessárias para entender Wittgenstein, filosofia e comportamento humano.

Primeiro pode-se notar que colocar "meta" na frente de qualquer palavra deve ser suspeito. W comentou, por exemplo, que a metamatemática é matemática como qualquer outra. A noção de que podemos pisar fora da filosofia (ou seja, a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior) é em si uma profunda confusão. Outra irritação aqui (e ao longo da escrita acadêmica para as últimas 4 décadas) é o sexismo linguístico reverso constante de "ela" e "dela" e "ela" ou "ele/ela", etc, onde "eles" e "deles" e "eles" faria bem. Da mesma forma, o uso da palavra francesa 'repertório', onde o repertório Inglês 'vai fazer muito bem. A maior deficiência é a falha completa (embora muito comum) para empregar o que eu vejo como a visão de dois sistemas extremamente poderoso e intuitivo de HOT e Searle 's estrutura que eu esboçou aqui. Isto é especialmente comvente no capítulo sobre o significado P111 et seq (especialmente nas notas de rodapé 2-7), onde nadamos em água muito enlameada, sem o quadro de automatizado verdadeiro apenas S1, proposicional mudança de caráter S2, cos etc. Um pode igualmente começ uma vista melhor do interno e do exterior lendo por exemplo, Johnston ou Budd (veja meus comentários). Horwich, no entanto, faz muitos comentários incisivos. Eu gostei especialmente de seu resumo da importação da postura antiteórica de W em p65. Ele precisa dar mais ênfase a "on certeza", recentemente o tema de muito esforço por Daniele Moyal-Sharrock, Coliva e outros e resumidos em meus artigos recentes.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

Horwich é a primeira taxa e seu trabalho vale bem o esforço. Um espera que ele (e todos) estudará Searle e alguma psicologia moderna assim como Hutto, Read, Hutchinson, Stern, Moyal-Sharrock, Stroll, Hacker e Baker etc. para alcançar uma vista moderna larga do comportamento. A maioria dos seus papéis estão em researchgate.net, libgen.is, b0ok.org, academia.edu e philpapers.org, etc. y por mas para PMS hacker ver <http://info.sjc.Ox.AC.uk/SCR/hacker/DownloadPapers.html>.

Ele dá um dos mais belos resumos de onde uma compreensão de Wittgenstein nos deixa que eu já vi.

"Não deve haver nenhuma tentativa de explicar a nossa atividade linguística/conceitual (PI 126) como na redução da aritmética à lógica de Frege; nenhuma tentativa de dar-lhe fundações epistemológica (PI 124) como no significado baseou contas de um conhecimento priori; nenhuma tentativa de caracterizar as formas idealizadas (PI 130) como lógicas de sentido; nenhuma tentativa de reforma (PI 124, 132) como na teoria de erro de Mackie ou no intuicionismo de Dummett; nenhuma tentativa de racionalizar (PI 133) como no relato da existência de Quine; nenhuma tentativa de torná-lo mais consistente (PI 132) como na resposta de Tarski aos paradoxos mentirosos; e nenhuma tentativa de torná-lo mais completo (PI 133) como na resolução de questões de identidade pessoal para cenários hipotéticos "Teleportation" bizarro.

Finalmente, permitam-me sugerir que, com a perspectiva que tenho incentivado aqui, W está no centro da filosofia contemporânea e da psicologia e não é obscuro, difícil ou irrelevante, mas cintilante, profundo e cristalino e que a falta dele é perder um dos maiores aventuras intelectuais possíveis.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livro "A estrutura lógica da filosofia, da psicologia, da mente e da língua em Ludwig Wittgenstein e John Searle" 2nd ed (2019). Aqueles interessados em mais de meus escritos podem ver "macacos falando--filosofia, psicologia, ciência, religião e política em um planeta condenado--artigos e revisões 2006-2019 3ª Ed (2019) e delírios utópicos suicidas no 21st Século 5ª Ed (2019)

Horwich dá uma boa análise de Wittgenstein (w) e é um estudioso w líder, mas na minha opinião, todos eles estão aquém de uma apreciação plena, como eu explicar em comprimento nesta revisão e muitos outros. Se um não compreende W (e preferivelmente Searle também) então eu não ver como um poderia ter mais do que uma compreensão superficial da filosofia e do pensamento mais elevado da ordem e assim de todo o comportamento complexo ((psicologia, sociologia, antropologia, história, literatura, sociedade). Em poucas palavras, W demonstrou que quando você tem mostrado como uma sentença é usada no contexto de interesse, não há nada mais a dizer. Vou começar com algumas citações notáveis e, em seguida, dar o que eu acho que são as considerações mínimas necessárias para entender Wittgenstein, filosofia e comportamento humano.

"A confusão e a esterilidade da psicologia não devem ser explicadas chamando-a de "ciência jovem"; seu estado não é comparável com o da física, por exemplo, em seus começos. (Em vez disso, com a de certos ramos da matemática. Definir teoria.) Para em psicologia existem métodos experimentais e confusão conceitual. (Como no outro caso, confusão conceitual e métodos de prova). A existência do método experimental nos faz pensar que temos os meios para resolver os problemas que nos incomode; embora o problema eo método passar um outro por. Wittgenstein (PI p. 232)

"Os filósofos constantemente vêem o método da ciência diante de seus olhos e são irresistivelmente tentados a perguntar e responder perguntas na forma como a ciência faz. Esta tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo para a escuridão completa." (BBB P18).

"Mas eu não comece minha imagem do mundo satisfazendo-me de sua exatidão: nem eu tenho-a porque eu sou satisfeito de sua exatidão. Não: é o fundo herdado contra o qual eu distinguir entre verdadeiro e falso." Wittgenstein OC 94

"O objetivo da filosofia é erguer uma parede no ponto onde a linguagem pára de qualquer maneira." Ocasões filosóficas de Wittgenstein P187

"O limite da linguagem é mostrado por seu ser impossível descrever um fato que corresponde a (é a tradução de) uma sentença sem simplesmente repetir a sentença..." Wittgenstein CV P10

"Se tivermos em mente a possibilidade de uma imagem que, embora correta, não tem semelhança com o seu objeto, a interpolação de uma sombra entre a sentença ea realidade perde todo o ponto. Por enquanto, a sentença em si pode servir como uma sombra. A sentença é apenas uma imagem, que não tem a menor semelhança com o que ele representa. BBB p37

"Assim, podemos dizer de alguns matemáticos filosofias que eles obviamente não estão cientes dos muitos usos diferentes da palavra" prova; e que eles não são claros sobre as diferenças entre os usos da palavra "tipo", quando falam de tipos de números, tipos de prova, como se a palavra "tipo" aqui significava a mesma coisa que no contexto "tipos de maçãs." Ou, podemos dizer, eles não estão cientes dos diferentes significados da palavra "descoberta", quando em um caso falamos da descoberta da construção do Pentágono e no outro caso da descoberta do pólo Sul." BBB P29

Estas citações não são escolhidos aleatoriamente, mas (junto com os outros em meus comentários) são um esboço do comportamento (natureza humana) de nossos dois maiores psicólogos descritivos. Ao considerar essas questões, devemos ter em mente que a filosofia é a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior (HOT), que é outro dos fatos óbvios que são totalmente negligenciados-ou seja, eu nunca vi claramente afirmou em qualquer lugar.

É aqui como o Scholar principal de Wittgenstein sumariou seu trabalho: "Wittgenstein resolveu muitos dos problemas profundos que obstinada nosso assunto por séculos, às vezes certamente por mais de dois milênios, problemas sobre a natureza da representação lingüística, sobre a relação entre o pensamento e a linguagem, sobre o solipsismo e o idealismo, o autoconhecimento e o conhecimento de outras mentes, e sobre a natureza da verdade necessária e das proposições matemáticas. Ele arado acima do solo da filosofia Européia da lógica e da língua. Ele nos deu um novo e imensamente frutífero conjunto de insights sobre a filosofia da psicologia. Ele tentou derrubar séculos de reflexão sobre a natureza da matemática e da verdade matemática. Ele minou a epistemologia fundamentalista. E ele nos deixou uma visão da filosofia como uma contribuição não para o conhecimento humano, mas para a compreensão humana-a compreensão das formas de nosso pensamento e das

confusões conceituais em que somos susceptíveis de cair. " — Peter Hacker--' a interpretação tardia de Gordon Baker de Wittgenstein '

Eu adicionaria que W era o primeiro (por 40 anos) a descrever claramente e extensivamente os dois sistemas do pensamento--S1 pré-lingüístico automático rápido e o mudança de caráter lingüístico reflexivo lento S2. Ele explicou como o comportamento só é possível com um vasto fundo herdado que é a base axiomática para julgar e não pode ser duvidado ou julgado, assim que (escolha), consciência, auto, tempo e espaço são inatos verdadeiros- apenas axiomas. Ele discutiu muitas vezes o que agora é conhecido como teoria da mente, enquadramento e ilusões cognitivas. Ele freqüentemente explicou a necessidade do fundo inato e demonstrou como ele gera comportamento. Ele descreveu a psicologia por trás do que mais tarde se tornou o teste de Wason-uma medida fundamental usada nas décadas de pesquisa do EP mais tarde. Ele observou a natureza indeterminada da linguagem e a natureza do jogo-like de interação social. Ele examinou em milhares de páginas e centenas de exemplos como nossas experiências mentais internas não são descritíveis na linguagem, sendo isso possível apenas para o comportamento público com uma linguagem pública (a impossibilidade da linguagem privada). Assim, ele pode ser visto como o primeiro psicólogo evolucionário.

Ao pensar em Wittgenstein, costumo recordar o comentário atribuído ao professor de filosofia de Cambridge C.D. Broad (que não entendia nem como ele). "Não oferecer a cadeira da filosofia a Wittgenstein seria como não oferecer a cadeira da física a Einstein!" Eu penso nele como o Einstein da psicologia intuitiva. Embora nascido dez anos mais tarde, ele também estava chocando idéias sobre a natureza da realidade, quase ao mesmo tempo e na mesma parte do mundo e como Einstein quase morreu na 1ª. Agora suponha que Einstein foi um suicida homossexual com uma personalidade difícil que publicou apenas uma versão inicial de suas idéias que estavam confusas e muitas vezes confundidas, mas se tornaram mundialmente famosas; mudou completamente suas idéias, mas para os próximos 30 anos não publicou nada mais, e conhecimento de seu novo trabalho, na maioria de forma ilegível, difundia lentamente a partir de palestras ocasionais e notas de estudantes; que morreu em 1951 deixando para trás sobre 20.000 páginas de rabiscos na maior parte manuscritas no alemão, compor das sentenças ou dos parágrafos curtos com, frequentemente, nenhuma relação desobstruída às sentenças antes ou depois; que ele escreveu em um estilo socrático com 3 pessoas distintas no diálogo (na verdade, seus escritos devem ser chamados de dialogues, embora eu pareça ser o único a usar este termo)— o narrador, o interlocutor e o comentarista (geralmente el punta de vista de W), cujo comentários foram misturados pela maioria dos leitores, assim, completamente viciando todo o impulso elucidatório e terapêutico, que estes foram cortados e colados a partir de outros cadernos escritos anos antes, com notas nas margens, forros e palavras cruzadas, de modo que muitas frases têm múltiplas variantes; que seus executivos literários cortam essa massa indigestível em pedaços, deixando de fora o que eles desejavam e lutando com a tarefa monstruosa de capturar o significado correto das sentenças que estavam transmitindo visões totalmente inéditos de como o universo funciona e que eles em seguida, publicou este material com lentidão agonizante (não terminou depois de meio século) com prefácios que não continha nenhuma explicação real do que era sobre; que ele se tornou tão notório como famoso devido a muitas afirmações de que toda a física anterior foi um erro e até mesmo absurdo, e que praticamente ninguém entendeu seu trabalho, apesar de centenas de livros e dezenas de milhares de papéis discutindo isso; que muitos físicos sabiam apenas o seu trabalho precoce em que ele tinha feito uma somatória definitiva da física newtoniana afirmou em tal forma extremamente abstrata e condensada que era difícil decidir o que estava sendo dito; que ele era, então, praticamente esquecido e que a maioria dos livros e artigos sobre a natureza do mundo e os diversos temas da física moderna tinha apenas passar e referências geralmente errôneas para ele, e que muitos omitiu-o inteiramente; que até hoje, mais de meio século após sua morte, havia apenas um punhado de pessoas que realmente compreenderam as conseqüências monumentais do que ele tinha feito. Isto, eu afirmo, é precisamente a situação com Wittgenstein.

Antes de remarcar neste livro, vou primeiro oferecer alguns comentários sobre a filosofia e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificada nas obras de Searle (S), Wittgenstein (W), hacker (H) et al. Ele vai ajudar a ver os meus comentários de PNC (filosofia em um novo século), TLP, PI, OC, fazendo o mundo social (MSW) e outros livros por e sobre esses gênios, que fornecem uma descrição clara do comportamento de ordem superior não encontrado em livros de psicologia, que vou referir-se como o WS Quadro. Um tema importante em toda a discussão sobre o comportamento humano é a necessidade de separar os automatismos geneticamente programados dos efeitos da cultura. Todo o estudo do comportamento da ordem mais elevada é um esforço para provocar aparte não somente o S1 rápido e o pensamento S2 lento--por exemplo, percepções e outros automatismos contra disposições, mas as extensões de S2 na cultura (S3). O trabalho de Searle como um todo fornece uma descrição impressionante do comportamento social S2/S3 da ordem mais elevada, quando o W mais atrasado mostrar como é baseado em axiomas inconscientes true-only (verdade so) de S1 que evoluíram no pensamento proposicional mudança de caráter consciente de S2.

S1 é as funções automatizadas simples de nosso involuntário, sistema 1, pensamento rápido, neurônio do espelho, verdadeiro- somente, não-proposicional, Estados mentais prelingüísticos-nossas percepções e memórias e atos reflexivos que incluem o sistema 1 verdades e UA1--compreensão de Agência 1--e Emotions1--como a alegria, o amor, a raiva) que podem ser descritos

causalmente, enquanto as funções linguísticas evolutivamente posteriores são expressões ou descrições de voluntários, sistema 2, pensamento lento, mentalizando neurônios. Ou seja, de testável verdadeiro ou falso, proposicional, Truth2 e UA2 e Emotions2 (alegria, amor, odiando)-o disposicional (e muitas vezes contrafactual) imaginar, supondo, pretendendo, pensando, sabendo, acreditando, etc, que só pode ser descrito em termos de razões (ou seja, é apenas um fato que as tentativas de descrever o sistema 2 em termos de neuroquímica, física atômica, matemática, não fazem sentido-ver W, S, hacker, etc.).

"Muitas palavras, então, neste sentido, então não têm um significado estrito. Mas isso não é um defeito. Pensar que é seria como dizer que a luz de minha lâmpada de leitura não é nenhuma luz real em tudo porque não tem nenhum limite afiado." BBB P27

"A origem e a forma primitiva do jogo de linguagem é uma reação; Só a partir deste pode desenvolver formas mais complicadas. Língua-eu quero dizer-é um refinamento. "No início foi a escritura." CV P31

"Imagine uma pessoa cuja memória não poderia reter o que a palavra 'dor' significava-de modo que ele constantemente chamado de coisas diferentes por esse nome-mas, no entanto, usou a palavra de uma forma que se encaixe com os sintomas habituais e pressuposições da palavra 'dolor'-em suma, ele usou-o como todos nós fazemos. " PI P271

"Cada signo é capaz de interpretar, mas o significado não deve ser capaz de interpretar. É a última interpretação "BBB P34

"Há uma espécie de doença geral de pensamento que sempre procura (e encontra) o que seria chamado de um estado mental a partir do qual todos os nossos atos primavera, a partir de um reservatório." BBB p143

"E o erro que nós aqui e em mil casos semelhantes estão inclinados a fazer é rotulado pela palavra" para fazer "como temos usado na frase" não é nenhum ato de discernimento que nos faz usar a regra como nós ", porque há uma idéia de que "algo deve nos fazer" fazer o que fazemos. E isso novamente se junta à confusão entre causa e razão. Não precisamos ter nenhuma razão para seguir a regra como nós. A cadeia de razões tem um fim. " BBB p143

Palavras de disposição têm pelo menos dois usos básicos. Um é um uso filosófico peculiar (mas graduar-se em usos diários) que se refere às sentenças verdadeiras-somente resultando das percepções diretas e da memória, isto é, nossa psicologia axiomático inata S1 ('Eu sei que estas são minhas mãos')--isto é, eles são Causally Self Referencial (CSR)-chamado reflexivo ou intransitivo em BBB), e o uso S2, que é o seu uso normal como disposições, que pode ser agido para fora, e que pode se tornar verdadeiro ou falso ("Eu sei que o meu caminho de casa")-ou seja, eles têm condições de satisfação (COS) e não são CSR (chamado transitivo no BBB).

Segue-se tanto do trabalho do 3º período de W e da psicologia contemporânea, que 'vontade', 'auto' e 'consciência' são elementos axiomático true-only de S1 composto de percepções e reflexos., e não há possibilidade (inteligibilidade) de demonstrar (de dando sentido) a sua falsidade. Como W fez tão maravilhosamente claro inúmeras vezes, eles são a base para o julgamento e por isso não pode ser julgado. Os verdadeiros axiomas da nossa psicologia não são probatórios.

A evolução por aptidão inclusiva programou as ações causais reflexivas inconscientes de S1 que muitas vezes dão origem ao pensamento lento consciente de S2 (muitas vezes modificados nas extensões culturais do S3), que produz razões para a ação que muitas vezes resultam em ativação dos músculos do corpo e/ou da fala por S1 causando ações. O mecanismo geral é através da neurotransmissão e por mudanças em neuromoduladores em áreas específicas do cérebro. A ilusão cognitiva geral (chamada por S 'a ilusão fenomenológica', por Pinker 'a ardósia em branco' e por Tooby e Cosmides 'o modelo de ciência social padrão') é que S2/S3 gerou a ação conscientemente por razões das quais estamos plenamente conscientes e em controle de, mas alguém familiarizado com a biologia moderna e psicologia pode ver que esta visão não é credível.

Uma sentença expressa um pensamento (tem um significado), quando tem o COS desobstruído, isto é, condições públicas da verdade. Daí o comentário de W: "quando eu penso na linguagem, não há 'significados' passando pela minha mente, além das expressões verbais: a língua é em si o veículo do pensamento." E, se eu pensar com ou sem palavras, o pensamento é o que eu (honestamente) dizer que é como não há outro critério possível (COS). Assim, os aforismos encantadores de W (p132 Budd) "é na língua que o desejo e a realização encontram-se" e "como tudo metafísico, a harmonia entre o pensamento e a realidade deve ser encontrada na gramática da língua." E pode-se notar aqui que 'gramática' em W geralmente pode ser traduzido como EP e que, apesar de suas advertências freqüentes contra teorização e generalização, isso é tão ampla uma caracterização da psicologia descritiva de ordem superior (filosofia) como se pode encontrar.

Embora W está correto que não há nenhum estado mental que constitui significado, S observa que há uma maneira geral de

caracterizar o ato de significado-"orador significado... é a imposição de condições de satisfação em condições de satisfação "o que significa falar ou escrever uma frase bem formada expressando cos em um contexto que pode ser verdadeiro ou falso e este é um ato e não um estado mental.

Daí a famosa citação de W: "se Deus tivesse olhado em nossas mentes ele não teria sido capaz de ver lá quem nós estávamos falando de (PI P217)" e seus comentários que todo o problema da representação está contido em "That 's him" e "... o que dá a imagem de sua interpretação é o caminho em que se encontra, "ou como S diz o seu cos. daí W 's soma (p140 Budd) que" o que sempre acontece no final é que, sem qualquer significado adicional, ele chama o que aconteceu o desejo que isso deve acontecer "... a pergunta se eu sei o que eu desejo antes que meu desejo esteja cumprido não pode surgir de todo. E o fato de que algum evento pára o meu desejo não significa que ele cumpre-lo. Talvez eu não deveria ter ficado satisfeito se o meu desejo tinha sido satisfeito "... Suponha que foi perguntado "Eu sei o que eu longo para antes de eu obtê-lo? Se eu aprendi a falar, então eu sei.

Wittgenstein (W) é para mim facilmente o pensador mais brilhante sobre o comportamento humano. Ele mostra que o comportamento é uma extensão de axiomas inatos de true-only (ver "na certeza" para o seu tratamento prolongado final desta idéia) e que a nossa raciocinação consciente emerge de maquinacões inconsciente. Seu corpus pode ser visto como a base para toda a descrição do comportamento animal, revelando como a mente funciona e realmente deve funcionar. O "must" é implicado pelo fato de que todos os cérebros compartilham uma ascendência comum e genes comuns e por isso há apenas uma maneira básica que eles trabalham, que isso necessariamente tem uma estrutura axiomática, que todos os animais mais elevados compartilham a mesma psicologia evoluiu com base em inclusiva aptidão, e que em humanos isso é estendido em uma personalidade baseada em contrações musculares da garganta (linguagem) que evoluiu para manipular os outros. Eu sugiro que ele vai provar o maior valor para considerar o trabalho de W e a maioria de seus exemplos como um esforço para provocar além não só o pensamento rápido e lento (por exemplo, percepções vs disposições- Veja abaixo), mas a natureza e nutrir.

"A filosofia simplesmente coloca tudo diante de nós e nem explica nem Deduz nada... Pode-se dar o nome de ' filosofia ' ao que é possível antes de todas as novas descobertas e invenções. " PI 126

"Quanto mais estreita examinarmos a linguagem real, o mais nítido se tornará o conflito entre ele e nossa exigência. (Para a pureza cristalina da lógica era, naturalmente, não um resultado da investigação: era uma exigência.) " PI 107

"A concepção errada que eu quero opor neste connexion é o seguinte, que nós podemos descobrir algo inteiramente novo. Isso é um engano. A verdade da questão é que já temos tudo, e que temos realmente presente, não precisamos esperar por nada. Nós fazemos nossos movimentos no Reino da gramática de nossa língua ordinária, e esta gramática já está lá. Assim, já temos tudo e não precisamos esperar o futuro. " (dito em 1930) Waismann "Ludwig Wittgenstein e o círculo de Viena (1979) P183

"Aqui nós chegamos a um fenômeno notável e característico na investigação filosófica: a dificuldade---eu poderia dizer---não é a de encontrar a solução, mas sim a de reconhecer como a solução algo que parece que era apenas um preliminar a ele. Já dissemos tudo. Não---nada que se segue a partir deste, não esta em si é a solução! Isto está ligado, creio eu, com o nosso erroneamente esperando uma explicação, enquanto a solução da dificuldade é uma descrição, se lhe damos o lugar certo em nossas considerações. Se nos debruçar sobre ele, e não tentar ir além dele. Zettel p312-314

"Nosso método é puramente descritivo, as descrições que damos não são dicas de explicações." BBB p125

"Para a clareza que estamos visando é realmente completa clareza. Mas isso simplesmente significa que os problemas filosóficos devem desaparecer completamente. " PI P133

W também pode ser considerado como um pioneiro na linguística cognitiva evolucionária — a análise top down (de cima para baixo) da mente e sua evolução através da análise cuidadosa de exemplos de uso de linguagem no contexto, expondo as muitas variedades de jogos de linguagem e as relações entre os jogos preliminares do pensamento rápido inconsciente, axiomático do verdadeiro-somente da percepção, da memória e de emoções e de atos reflexivos (descritos frequentemente como as funções do primeiro-auto do cérebro reptiliano cortical subcorticais e primitivo), e o mais atrasado evoluiu cortical mais elevada capacidades conscientes disposicionais de crer, saber, pensar etc. que constituem os verdadeiros ou falsos jogos de linguagem secundária proposicional de pensamento lento que incluem a rede de ilusões cognitivas que constituem a base do nosso segundo-Self Personalidade. Ele disse para centenas de jogos de linguagem mostrando como as verdadeiras percepções, memórias e ações reflexivas do sistema de um (S1) grau para o pensamento, lembrando e compreensão do sistema de duas (S2) disposições, e muitos de seus exemplos também abordar o natureza/nutrir a questão explicitamente. Com essa perspectiva evolutiva, suas obras posteriores são uma revelação de tirar o fôlego da natureza humana que é inteiramente atual e nunca foi igualada. Muitas perspectivas têm valor heurístico, mas acho que essa visão de dois sistemas evolutiva é a melhor. Parafraseando o famoso comentário de Dobzhansky: "nada na filosofia faz sentido, exceto à luz da psicologia evolucionária".

As idéias comuns (por exemplo, o subtítulo de um dos livros de Pinker "o material do pensamento: a língua como uma janela na natureza humana") que a língua é uma janela sobre ou algum tipo da tradução de nosso pensamento ou mesmo (Fodor) que deve haver alguma outra "língua do pensamento" de que há uma tradução, foram rejeitadas por W, que tentou mostrar, com centenas de continuamente reanalisados exemplos perspicazes da linguagem em ação, que a linguagem não é apenas a melhor imagem que podemos sempre começar a pensar, a mente e a natureza humana, mas a fala é a mente, e todo o seu corpus pode ser considerado como o desenvolvimento desta ideia. Ele rejeitou a idéia de que o bottom up (de baixo para cima) abordagens de fisiologia, experimento Al psicologia e computação (teoria computacional da mente, ai forte, teoria dos sistemas dinâmicos, funcionalismo, etc.) poderia revelar o que suas análises de jogos de linguagem (LG) fez. As dificuldades que ele observou são para entender o que está sempre diante de nossos olhos e para capturar a imprecisão ("a maior dificuldade nessas investigações é encontrar uma maneira de representar a imprecisão" LWPP1, 347).

Ele reconheceu que ' nada está escondido ' - i. e., toda a nossa psicologia e todas as respostas a todas as perguntas filosóficas estão aqui em nossa língua (nossa vida) e que a dificuldade não é encontrar as respostas, mas reconhecê-los como sempre aqui na nossa frente-nós só temos que parar de tentar olhar mais profundamente e abandonar o mito do acesso introspectivo à nossa "vida interior" (por exemplo, "o maior perigo aqui é querer observar a si mesmo." LW459).

Aliás, a equação da lógica ou gramática e nossa psicologia axiomática é essencial para a compreensão de W e da natureza humana (como DMS, mas até agora sei ninguém mais, aponta).

"Algumas das características lógicas mais importantes da intencionalidade estão além do alcance da fenomenologia porque não têm realidade fenomenológica imediata... Porque a criação de significado fora da falta de sentido não é conscientemente experimentado... Não existe... Isto é... a ilusão fenomenológica. " Searle PNC p115-117

"... a relação intencional básica entre a mente e o mundo tem a ver com as condições de satisfação. E uma proposição é qualquer coisa que pode estar em uma relação intencional com o mundo, e uma vez que essas relações intencionais sempre determinam condições de satisfação, e uma proposição é definida como qualquer coisa suficiente para determinar as condições de satisfação, verifica-se que toda a intencionalidade é uma questão de proposições. Searle PNC p193

"O estado intencional representa suas condições de satisfação... as pessoas erroneamente supor que cada representação mental deve ser conscientemente pensado... Mas a noção de uma representação como eu estou usando é uma noção funcional e não ontológica. Tudo o que tem condições de satisfação, que pode suceder ou falhar de uma forma que é característico da intencionalidade, é, por definição, uma representação de suas condições de satisfação... Podemos analisar a estrutura da intencionalidade dos fenômenos sociais analisando suas condições de satisfação. " Searle MSW P28-32

"A superstição não é mais que crença no nexa causal." TLP 5,1361

"Agora, se não são as conexões causais que estamos preocupados, então as atividades da mente estão abertas diante de nós." BBB P6

"Sentimos que mesmo quando todas as possíveis questões científicas foram respondidas, os problemas da vida permanecem completamente intocados. Naturalmente, não há então nenhuma pergunta deixada, e esta própria é a resposta. " TLP 6,52

"Absurdo, absurdo, porque você está fazendo suposições em vez de simplesmente descrever. Se sua cabeça é assombrada por explicações aqui, você está negligenciando a lembrar-se dos fatos mais importantes. " Z 220

A nossa experiência pública partilhada torna-se uma verdadeira extensão do nosso EP axiomático e não pode ser encontrada equivocada sem ameaçar a nossa sanidade. Ou seja, as conseqüências de um S1 ' erro ' são bastante diferentes de um erro S2. Um corolário, bem explicado pelo DMS e elucidado em sua própria maneira única por Searle, é que a visão cética do mundo e outras mentes (e uma montanha de outras bobagens, incluindo a ardósia em branco –'blank slate') não pode realmente obter uma posição, como "realidade" é o resultado de axiomas involuntários e não testáveis verdadeiras ou falsas proposições.

A investigação do pensamento rápido involuntário revolucionou a psicologia, a economia (por exemplo, o prêmio Nobel de Kahneman) e outras disciplinas nomes como ilusões cognitivas, escorvamento, enquadramento, heurística e preconceitos. É claro que estes também são jogos de linguagem, por isso haverá maneiras mais e menos úteis para usar essas palavras, e estudos e discussões irão variar de "puro" sistema 1 para combinações de 1 e 2 (a norma como W deixou claro), mas presumivelmente nem sempre apenas o pensamento disposicional lento do Sistema 2, uma vez que qualquer sistema 2 pensamento ou ação

intencional não pode ocorrer sem envolver grande parte da intrincada rede de "módulos cognitivos", "motores de inferência", "reflexos intracerebrais", "automatismos", "axiomas cognitivos", "background" ou "bedrock" (como W e mais tarde Searle chamar nosso EP). Um dos temas recorrentes de W foi TOM, ou como eu prefiro UA (Entendimento da Agência). Ian Apperly, que está analisando cuidadosamente UA1 e UA2 em experimentos, tornou-se recentemente consciente de Hutto, que tem caracterizado UA1 como uma fantasia (ou seja, nenhuma 'teoria' nem representação envolvida em UA1--que sendo reservado para UA2-ver a minha revisão de seu livro com Myin). No entanto, como outros psicólogos, Apperly não tem idéia W lançou as bases para este 80 anos atrás. É uma visão facilmente defensável que o núcleo da literatura florescente sobre ilusões cognitivas, automatismos e pensamento de ordem superior é compatível com e direta deducível de W. Apesar do fato de que a maioria dos acima tem sido conhecido por muitos por décadas (e até mesmo 3/4 de um século no caso de alguns dos ensinamentos de W), eu nunca vi nada se aproximando de uma discussão adequada em textos de ciência comportamental e comumente há apenas uma menção.

Agora que temos um início razoável sobre a estrutura lógica da racionalidade (a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior) estabelecidas, podemos olhar para a tabela de intencionalidade que resulta deste trabalho, que eu construí ao longo dos últimos anos. Baseia-se em um muito mais simples de Searle, que por sua vez deve muito a Wittgenstein. Também incorporei em tabelas de formulários modificados sendo usadas por pesquisadores atuais na psicologia dos processos de pensamento que são evidenciados nas últimas 9 fileiras. Deve revelar-se interessante para compará-lo com os três volumes recentes de Peter Hacker sobre a natureza humana. Eu ofereço esta tabela como uma heurística para descrever o comportamento que eu acho mais completo e útil do que qualquer outra estrutura que eu vi e não como uma análise final ou completa, que teria que ser tridimensional com centenas (pelo menos) de setas indo em muitas direções com muitos (talvez todos) caminhos entre S1 e S2 sendo bidirecional. Além disso, a própria distinção entre S1 e S2, cognição e dispostos, percepção e memória, entre o sentimento, sabendo, acreditando e esperando etc são arbitrários--isto é, como W demonstrado, todas as palavras são contextualmente sensíveis e a maioria tem vários totalmente diferentes utilizações (significados ou COS). Muitos gráficos complexos foram publicados por cientistas, mas eu encontrá-los de utilidade mínima quando se pensa sobre o comportamento (em oposição a pensar sobre a função cerebral). Cada nível de descrição pode ser útil em determinados contextos, mas acho que ser mais grosseira ou mais finos limites utilidade.

A estrutura lógica da racionalidade (LSR), ou a estrutura lógica da mente (LSM), a estrutura lógica do comportamento (LSB), a estrutura lógica do pensamento (LST), a estrutura lógica da consciência (LSC), a estrutura lógica da personalidade (LSP), a Psicologia descritiva da consciência (DSC), a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior (DPHOT), intencionalidade - o termo filosófico clássico.

O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "regras" R1 ao pensar (cognição) não tem lacunas e é voluntária ou deliberativa "regras" R2 e dispostos (Volition)(Vontade) tem 3 lacunas (ver Searle).

Eu sugiro que nós podemos descrever o comportamento mais claramente mudando Searle "impor condições de satisfação em condições de satisfação" para "relacionar os Estados mentais ao mundo movendo os músculos" — isto é, falando, escrevendo e fazendo, e sua "mente para o mundo direção do ajuste" e " mundo a mente direção do ajuste "por" causa origina na mente "e" causa origina no mundo "S1 é apenas ascendente causal (mundo a mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o mundo).Adoptei a minha terminologia nesta mesa.

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Nao	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	Cd	Cd	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação de S2 são muitas vezes referidas por Searle e outros como COS, representações, verdadeiros ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são designados como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

* Aka Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de Causação de Searle

***** (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

Deve-se sempre ter em mente a descoberta de Wittgenstein que depois de termos descrito os possíveis usos (significados, veracidade, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, esgotamos o seu interesse, e as tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos afastamos mais da verdade. É fundamental notar que esta tabela é apenas uma heurística livre de contexto altamente simplificada e cada uso de uma palavra deve ser examinado em seu contexto. O melhor exame de variação de contexto está nos últimos 3 volumes de Peter hacker sobre a natureza humana, que fornecem inúmeras tabelas e gráficos que devem ser comparados com este. Aqueles que desejam um completo até à data conta de Wittgenstein, Searle e sua análise de comportamento da moderna dois sistemas de visão pode consultar o meu livro a estrutura lógica da filosofia, psicologia, mente e linguagem como revelado em Wittgenstein e Searle 2ND Ed (2019).

EXPLICAÇÃO da tabela sistema 1 (ou seja, emoções, memória, percepções, reflexos) que partes do cérebro presente à consciência, são automatizadas e geralmente acontecendo em menos de 500msec, enquanto o sistema 2 são habilidades para executar ações deliberativas lentas tha t são representados na consciência (S2D-minha terminologia) exigindo mais de 500msec, mas frequentemente repetido ações S2 também pode se tornar automatizado (S2A-minha terminologia). Há uma gradação da consciência do coma através dos estágios do sono à consciência cheia. Memória inclui memória de curto prazo (memória de trabalho) do sistema 2 e memória de longo prazo do sistema 1. Para volições um diria geralmente que são bem sucedidos ou não, um pouco do que T ou F.

Claro, as várias linhas e colunas são logicamente e psicologicamente conectadas. E.G., emoção, memória e percepção na linha verdadeira ou falsa será verdadeiro apenas, descreverá um estado mental, pertencem ao sistema cognitivo 1, geralmente não será iniciada voluntariamente, são causalmente auto reflexiva, causa origina no mundo e provoca mudanças na a mente, têm uma duração precisa, mudança de intensidade, ocorrem aqui e agora, geralmente têm uma qualidade especial, não precisa de linguagem, são independentes de inteligência geral e memória de trabalho, não são inibidos pelo carregamento cognitivo, não terá conteúdo voluntário, e não terá condições públicas de satisfação, etc.

Haverá sempre ambiguidades porque as palavras não podem corresponder precisamente às funções complexas reais do cérebro (comportamento), ou seja, há uma explosão combinatória de contextos (em sentenças e no mundo), e é por isso que não é possível reduzir mais comportamento de ordem a um sistema de leis que teriam de indicar todos os contextos possíveis – daí os avisos de Wittgenstein contra teorias.

Cerca de um milhão de anos atrás, os primatas evoluíram a capacidade de usar seus músculos da garganta para fazer séries complexas de ruídos (ou seja, discurso primitivo) para descrever eventos presentes (percepções, memória, ações reflexivas e alguns jogos de linguagem primária ou primitiva (PLG 's)). O sistema 1 é constituído por estados mentais rápidos, automatizados, subcorticais, não representacionais, causalmente autorreferenciais, intransitivos, sem informações, verdadeiros, apenas com um tempo e localização precisos) e, ao longo do tempo, evoluiu em S2 cortical superior com a capacidade de descrever deslocamentos no espaço e no tempo (condicionais, hipotéticos ou ficcionais) de eventos potenciais (o passado e o futuro e, muitas vezes, preferências contrafactuais, condicionais ou ficcionais, inclinações ou disposições-o secundário ou sofisticados jogos de linguagem (SLG 's) do sistema 2 lenta, cortical, consciente, contendo informações, transitivas (tendo condições públicas de satisfação-Searle termo para os verdadeiros criadores ou significado que eu dividir em COS1 e COS2 para privado S1 e S2 público), representacional — que eu novamente dividimos em R1 para representações S1 e R2 para S2), pensamento atitudinais proposicional verdadeiro ou falso, com todas as funções S2 não tendo tempo preciso e sendo habilidades e não estados mentais. Preferências são intuições, tendências, regras ontológicas automáticas, comportamentos, habilidades, módulos cognitivos, traços de personalidade, modelos, motores de inferência, inclinações, emoções, atitudes proposicional, avaliações, capacidades, hipóteses. Algumas emoções estão lentamente desenvolvendo e mudando os resultados das disposições S2 (W RPP2 148), enquanto outros são típicos S1 — rápido e automático para aparecer e desaparecer. "Eu acredito", "ele ama", "eles pensam" são descrições de possíveis atos públicos tipicamente deslocados no espaço-tempo. Minhas declarações em primeira pessoa sobre mim são verdadeiras- apenas (excluindo mentir)-ou seja, S1, enquanto declarações de terceira pessoa sobre os outros são verdadeiras ou falsas-ou seja, S2 (ver meus comentários de Johnston ' Wittgenstein: repensando o Inner ' e de Budd ' Filosofia da psicologia de Wittgenstein ').

As "Preferências" como uma classe de Estados intencionais--oposto às percepções, aos atos reflexivos e às memórias--foram descritas primeiramente claramente por Wittgenstein (W) nos 1930 's e denominados "inclinações" ou "dispositions". Eles têm sido comumente denominado "atitudes proposicional" desde Russell pero esta é uma frase enganosa Since acreditando, pretendendo, sabendo, lembrando etc., muitas vezes não são proposições nem atitudes, como tem sido demonstrado, por exemplo, por W e por Searle (por exemplo, cf. consciência e linguagem P118). São representações públicas intrínsecas e independentes do observador (em oposição a deNS ou representações do sistema 1 ao sistema 2 – Searle-C + L p53). Eles são atos potenciais deslocados no tempo ou no espaço, enquanto as memórias de percepções S1 evolutivamente mais primitivas e ações reflexivas estão sempre aqui e agora. Esta é uma maneira de caracterizar o sistema 2-o segundo grande avanço na psicologia de vertebrados após o sistema 1 — a capacidade de representar eventos e pensar neles como ocorrendo em outro lugar ou tempo (a terceira faculdade de imaginação contrafactual de Searle completando cognição e volição). S1 ' pensamentos ' são estados mentais potenciais ou inconscientes de S1--Searle--questões de Phil 1:45-66 (1991).

Percepções, memórias e ações reflexivas (automáticas) podem ser dedescrito como S1 ou LG primário (plg 's--por exemplo, eu vejo o cão) e há, no caso normal, nenhum teste possível para que eles possam ser true only (verdade so).

As disposições podem ser descrevidos como LG secundário (SLG--por exemplo, eu acredito que eu vejo o cão) e também deve ser agido para fora, mesmo para mim no meu próprio caso (ou seja, como eu sei o que eu acredito, acho, sentir até que eu agir ou algum evento ocorre-Ver os meus comentários de Johnston ' Wittgenstein: repensar o interior' e Budd ' Filosofia de Wittgenstein de Psicologia '). Note bem que as disposições também se tornam ações quando falado ou escrito, bem como sendo agido de outras maneiras, e essas idéias são todos devido a Wittgenstein (meados de 1930) e não são behaviorismo (Hintikka & Hintikka 1981, Searle, hacker, Hutto etc.,).

Wittgenstein pode ser considerado como o fundador da psicologia evolutiva e seu trabalho uma investigação única sobre o funcionamento da nossa psicologia axiomático System 1 e sua interação com o sistema 2. Depois que Wittgenstein lançou as bases para a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior nos livros azul e marrom no início dos anos 30, foi estendido por John Searle, que fez uma versão mais simples desta tabela em seu livro clássico racionalidade em ação (2001). Ele se expande

na pesquisa de W da estrutura axiomática da psicologia evolutiva desenvolvida a partir de seus primeiros comentários em 1911 e tão lindamente dispostos em seu último trabalho sobre certeza (OC) (escrito em 1950-51). OC é a pedra fundamental do comportamento ou epistemologia e ontologia (indiscutivelmente o mesmo), linguística cognitiva ou pensamento de ordem superior, e na minha opinião o trabalho mais importante na filosofia (psicologia descritiva) e, portanto, no estudo do comportamento. Percepção, memória, ações reflexivas e emoção são primitivos parcialmente subcortiais involuntários estados mentais, que podem ser descritos em PLG 's, em que a mente se encaixa automaticamente no mundo (é causally auto referencial-Searle)-o inquestionável, verdade apenas, a base axiomática da racionalidade sobre a qual não é possível controlar). Preferências, desejos e intenções são descrições de pensamento lento consciente habilidades voluntárias-que podem ser descritos em SLG 's-em que a mente tenta caber o mundo. O behaviorismo e todas as outras confusões da nossa psicologia descritiva padrão (filosofia) surgem porque não podemos ver S1 trabalhando e descrever todas as ações como SLG 's (a ilusão fenomenológica — TPI — Searle). W entendeu isso e descreveu-o com clareza inigualável com centenas de exemplos de linguagem (a mente) em ação ao longo de suas obras. Razão tem acesso à memória e por isso usamos conscientemente aparente, mas muitas vezes incorreto razões para explicar o comportamento (os dois eus ou sistemas ou processos de pesquisa atual). Crenças e outras disposições podem ser descritas como pensamentos que tentam corresponder aos fatos do mundo (mente para a direção Mundial do ajuste), enquanto Volitions (volições) são intenções de agir (intenções anteriores-PI, ou intenções em ação-IA-Searle) mais atos que tentam corresponder ao mundo aos pensamentos — sentido do mundo à mente do ajuste — cf. Searle por exemplo, C + L p145, 190).

Às vezes, há lacunas no raciocínio para chegar à crença e outras disposições. Palavras de disposição podem ser usadas como substantivos que parecem descrever estados mentais (' meu pensamento é... ') ou como verbos ou adjetivos para descrever habilidades (agentes como eles agem ou podem agir-' Eu acho que...') e são muitas vezes incorretamente chamados de "atitudes proposicional". As percepções tornam-se memórias e nossos programas inatos (módulos cognitivos, moldes, motores da inferência de S1) usam estes para produzir disposições — (acreditando, sabendo, compreendendo, pensando, etc.,-atos públicos reais ou potenciais (língua, pensamento, mente) também chamado de inclinações, preferências, capacidades, representações de S2) e Volition-e não há nenhuma linguagem (conceito, pensamento) de estados mentais privados para pensar ou dispostos (ou seja, sem língua privada, pensamento ou mente). Os animais mais elevados podem pensar e agir e, nessa medida, têm uma psicologia pública.

PERCEPCIONES: ("X" é verdadeiro): ouvir, ver, cheirar, dor, toque, temperatura
Memórias: lembrando, sonhando?

PREFERENCIAS, INCLINACAOS, DISPOSICIONES (X pode se tornar verdadeiro):

CLASSE 1: Proposicional (verdadeiro ou falso) atos públicos de crer, julgar, pensar, representar, compreender, escolher, decidir, preferir, interpretar, conhecer (incluindo habilidades e habilidades), atendendo (aprendendo), experimentando, significando, lembrando, eucuidando, considerando, desejando, esperando, desejando, querendo, esperando (uma classe especial), vendo como (aspectos),

CLASSE 2: Modo Descoplado -(como se, condicional, hipotético, fictício)-sonhando, imaginando, mentindo, prevendo, duvidando

CLASSE 3: Emoções: amando, odiando, temendo, tristeza, alegria, ciúme, depressão. Sua função é modular preferências para aumentar a aptidão inclusiva (utilidade máxima esperada), facilitando o processamento de informações de percepções e memórias para uma ação rápida. Há alguma separação entre as emoções S1, como raiva e medo e S2, como amor, ódio, nojo e raiva.

DESEJOS: (eu quero "X" para ser verdade-eu quero cambio o mundo para caber meus pensamentos): saudade, esperando, esperando, aguardando, precisando, exigindo, obrigados a fazer intenções: (eu vou fazer "X" verdade) pretendendo

AÇÕES (estou fazendo "X" verdade): agindo, falando, lendo, escrevendo, calculando, persuadir, mostrando, demonstrando, convencendo, fazendo tentando, tentando, rindo, brincando, comendo, bebendo, chorando, afirmando (descrevendo, ensinando, prevendo, relatórios), prometendo, fazendo ou usando mapas, livros, desenhos, programas de computador-estes são públicos e voluntários e transferir informações para os outros para que eles dominam sobre os reflexos inconsciente, involuntário e sin information S1 em explicações de comportamento.

PALAVRAS EXPRESSAM AÇÕES POTENCIAIS COM VÁRIAS FUNÇÕES EM NOSSA VIDA E NÃO SÃO OS NOMES DOS OBJETOS NEM DE UM ÚNICO TIPO DE EVENTO.

As interações sociais dos seres humanos são governadas por módulos cognitivos — aproximadamente equivalentes aos roteiros

ou esquinas da psicologia social (grupos de neurônios organizados em motores de inferência), que, com percepções e memórias, levam à formação de as preferências que conduzem às intenções e então às ações. Intencionalidade ou psicologia intencional pode ser tomado para ser todos esses processos ou apenas as preferências que levam a ações e no sentido mais amplo é o tema da psicologia cognitiva ou Neurociências Cognitivas, quando incluindo a neurofisiologia, neuroquímica e neurogenética. A psicologia evolutiva pode ser considerada como o estudo de todas as funções precedentes ou da operação dos módulos que produzem comportamento, e é então coextensivo na evolução, desenvolvimento e ação individual com preferências, intenções e ações. Uma vez que os axiomas (algoritmos ou módulos cognitivos) da nossa psicologia estão em nossos genes, podemos ampliar nosso entendimento, dando descrições claras de como eles funcionam e podem ampliá-los (cultura) através da biologia, psicologia, filosofia (Psicologia descritiva), matemática, lógica, física e programas de computador, tornando-os mais rápidos e eficientes. Hajek (2003) dá uma análise das disposições como probabilidades condicionais que são algorithmatizado por Rott (1999), Spohn etc.

Intencionalidade (psicologia cognitiva ou evolucionária) consiste em vários aspectos do comportamento que são programados em módulos cognitivos que criam e exigem consciência, vontade e auto e em adultos humanos normais quase todos, exceto percepções e algumas memórias são purposive, exigir atos públicos (por exemplo, linguagem), e comprometer-nos a relacionamentos, a fim de aumentar a nossa aptidão inclusiva (máximo esperado utilidade--a maximização da utilidade Bayesiana, mas Bayesianismo é altamente questionável) através de dominância e altruísmo recíproco (desejo independente razões para ação-Searle-que eu dividir em DIRA1 e DIRA2 para S1 e S2) e impor condições de satisfação em condições de satisfação-Searle-(ou seja, relacionar pensamentos para o mundo através de atos públicos (músculo movimentos – isto é, matemática, língua, arte, música, sexo, desporto, etc.). Os fundamentos deste foram figurados para fora por nosso maior psicólogo natural Ludwig Wittgenstein da década de 1930 para 1951, mas com prefigurasas claras de volta para 1911, e com refinamentos por muitos, mas acima de tudo por John Searle começando na 1960. "A árvore geral dos fenômenos psicológicos. Eu não me esforço para a exatidão, mas para uma visão do todo. RPP Vol 1 p895 CF Z p464. Muito do intencionalidade (isto é, de nossos jogos da língua) admite dos graus. Como observou W, as inclinações são às vezes conscientes e deliberativas. Todos os nossos modelos (funções, conceitos, jogos de linguagem) têm bordas difusas em alguns contextos, como eles devem ser úteis. Há pelo menos dois tipos de pensamento (ou seja, dois jogos de linguagem ou formas de usar o verbo disposicional "pensar") — não racional sem consciência e racional com consciência parcial (W), agora descrita como o pensamento rápido e lento de S1 e S2. É útil considerar estes como jogos de linguagem e não como meros fenômenos (W RPP vol2 p129). Os fenômenos mentais (nossas experiências subjetivas ou internas) são epifenomenais, faltam critérios, daqui faltam a informação mesmo para a si mesmo e assim não podem jogar nenhum papel na comunicação, no pensamento ou na mente. Pensar como todas as disposições (inclinações, atitudes proposicional) carece de qualquer teste, não é um estado mental (ao contrário das percepções de S1), e não contém nenhuma informação até que se torne um ato público na fala, escrita ou outras contrações musculares. Nossas percepções e memórias podem ter a informação (significado - i. e., um COS público) somente quando se manifestam em ações públicas, porque somente então o pensamento, o sentimento etc. têm algum significado (conseqüências) mesmo para nos.

(Memória e percepção são integrados por módulos em disposições que se tornam psicologicamente eficazes quando eles são agiram em cima). Desenvolver linguagem significa manifestar a habilidade inata de substituir a palavras por atos. TOM (teoria da mente) é muito melhor chamado UA-Entendimento da Agência-o meu termo-e UA1 e UA2 para tais funções em S1 e S2)-e também pode ser chamado de psicologia evolucionária ou intencionalidade - o inata geneticamente programado produção da consciência, do self, e do pensamento que conduz às intenções e então às ações contratando os músculos. Assim, "atitude proposicional" é um termo confuso para o normal intuitivo racional S2D ou não racional automatizado S2A discurso e ação. Vemos que os esforços da ciência cognitiva para entender o pensamento, as emoções, etc., estudando a neurofisiologia não vai nos dizer nada mais sobre como a mente (pensamento, linguagem) funciona (em oposição a como o cérebro funciona) do que já saber, porque "mente" (pensamento, linguagem) já está em plena visão pública (W). Quaisquer fenômenos que estão escondidos in neurofisiologia, bioquímica, genética, mecânica quântica, ou teoria das cordas, são tão irrelevante para a nossa vida social como o fato de que uma tabela é composta de átomos que "obedecer" (pode ser descrito por) as leis da física e da química é almoçar nele. Como W tão famosamente disse "nada está escondido". Tudo de interesse sobre a mente (pensamento, linguagem) está aberto para ver se só examinamos cuidadosamente o funcionamento da linguagem. A linguagem (mente, discurso público ligado a ações potenciais) foi evoluída para facilitar a interação social e, assim, a coleta de recursos, sobrevivência e reprodução. It's gramática (i.e., psicologia evolucionária, intencionalidade) funções automaticamente e é extremamente confuso quando tentamos analisá-lo. Palavras e frases têm vários usos, dependendo do contexto. Eu acredito e eu como ter papéis profundamente diferentes como eu acredito e eu acreditava ou eu acredito e ele acredita. O uso expressivo atual da primeira pessoa do tenso de verbos inclinacionais tais como "Eu acredito" descreve minha habilidade de prever meus atos prováveis e não é descritivo de meu estado mental nem baseado no conhecimento ou na informação no sentido usual daquelas palavras (W). Ele não descreve uma verdade, mas torna-se verdadeiro no ato de dizê-lo-ou seja, "Eu acredito que está chovendo" torna-se verdadeiro. Isto é, verbos de disposição usados em primeira pessoa presente tenso são causalmente autorreferenciais--eles se instanciam, mas como descrições de possíveis Estados não são testáveis (ou seja, não T ou F). No entanto passado ou futuro tenso ou uso de terceira pessoa-"Eu acreditava" ou "ele acredita" ou "ele vai acreditar" conter informações que é verdadeiro ou

falso como eles descrevem os atos públicos que são ou podem se tornar verificável. Da mesma forma, "Eu acredito que está chovendo" não tem nenhuma informação além de ações subseqüentes, mesmo para mim, mas "Eu acredito que vai chover" ou "ele vai pensar que está chovendo" são atos públicos potencialmente verificáveis deslocados no espaço-tempo que pretendem transmitir informações (ou desinformação).

Nonreflexivos ou nonracional (automático) palavras faladas sem intenção prévia (que eu chamo S2A-i. e., S2D automatizado pela prática) foram chamados palavras como Deeds (ações por W & então por Daniel Moyal-Sharrock em seu papel em *Philosophical Psychology* em 2000). Muitas das chamadas inclinações/disposições/preferências/tendências/capacidades/habilidades são atitudes não-proposicional (não-reflexivas) (muito mais úteis para chamá-las de funções ou habilidades) do sistema 1 (Tversky e Kahnemann). Intenções anteriores são declarados por Searle para ser estados mentais e, portanto, S1, mas novamente eu acho que se deve separar PI1 e PI2, uma vez que em nossa linguagem normal nossas intenções anteriores são as deliberações conscientes de S2. Percepções, memórias, tipo 2 disposições (por exemplo, algumas emoções) e muitas disposições tipo 1 são melhores chamados reflexos de S1 e são automáticos, não-reflexivo, não-proposicional e não-attitudinal funcionamento das dobradiças (axiomas, algoritmos) da nossa Psicologia Evolutiva (Moyal-Sharrock após Wittgenstein).

Agora, para alguns comentários sobre o "Metaphilosophy de Wittgenstein" de Horwich.

Após o acima e meus muitos comentários de livros por e sobre W, S, Hacker, DMS etc., deve ser claro o que W está fazendo e que um relato contemporâneo de comportamento deve incluir, então eu vou fazer apenas alguns comentários.

Primera, um pôde anotar que pŕ o "meta" na frente de toda a palavra deve ser suspeito. W comentou, por exemplo, que a metamatemática é matemática como qualquer outra. A noção de que podemos pisar fora da filosofia (ou seja, a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior) é em si uma profunda confusão. Outra irritação aqui (e ao longo da escrita acadêmica para as últimas 4 décadas) é o sexismo linguístico reverso constante de "ela" e "dela" e "ela" ou "ele/ela", etc., onde "eles" e "deles" e "eles" faria bem. A maior deficiência é a falha completa (embora quase universal, exceto para o meu trabalho) para empregar o que eu vejo como a visão de dois sistemas extremamente poderoso e intuitivo de quente e Framework Searle que eu tenho delineado acima. Isto é especialmente comovente no capítulo sobre o significado P111 et seq. (especialmente nas notas de rodapé 2-7), onde nadamos em água muito enlameada, sem a estrutura de automatizado verdadeiro apenas S1, proposicional mudança de caráter S2, cos etc. Um pode igualmente começ uma vista melhor do interno e do exterior lendo por exemplo, Johnston ou Budd (veja meus comentários). Horwich, no entanto, faz muitos comentários incisivos. Eu gostei especialmente de seu resumo da importação da postura antiteórica de W em p65.

"Não deve haver nenhuma tentativa de explicar a nossa atividade linguística/conceitual (PI 126) como na redução da aritmética à lógica de Frege; nenhuma tentativa de dar-lhe fundações epistemológica (PI 124) como no significado baseou contas de um conhecimento priori; nenhuma tentativa de caracterizar as formas idealizadas (PI 130) como lógicas de sentido; nenhuma tentativa de reforma (PI 124, 132) como na teoria de erro de Mackie ou no intuicionismo de Dummett; nenhuma tentativa de racionalizar (PI 133) como no relato da existência de Quine; nenhuma tentativa de torná-lo mais consistente (PI 132) como na resposta de Tarski aos paradoxos mentirosos; e nenhuma tentativa de torná-lo mais completo (PI 133) como na resolução de questões de identidade pessoal para cenários hipotéticos "teletransporte" bizarro.

Para mim, os pontos altos de todas as escritas em W são quase sempre as citações do próprio mestre e isso é novamente verdade aqui. Sua citação (P101) da TLP mostra o aperto precoce de W do EP, que ele mais tarde denominado o 'fundo' ou 'bedrock'.

"O pensamento é cercado por uma auréola. Sua essência, lógica, apresenta uma ordem, na verdade a ordem a priori do mundo: essa é a ordem das possibilidades, que deve ser comum ao mundo e ao pensamento. Mas esta ordem, ao que parece, deve ser totalmente simples. É antes de toda a experiência, deve ser executado através de toda a experiência; nenhuma nebulosidade empírica ou incerteza pode ser permitida afetá-la. Deve ser um cristal mais puro. Mas este cristal não aparece como uma abstração; Mas como algo concreto, de fato, como o mais concreto, como era, a coisa mais difícil que existe. (TLP # 5, 5563, PI 97)."

Há muitos pontos bons no capítulo sobre Kripke, mas algumas confusões também. A discussão do refutação de W da língua confidencial em p165-6 parece um pouco obscuro pero em p 196-7 ele afirma-o outra vez-e esta noção não é somente central a w mas a toda a compreensão de quente. Stern tem talvez a melhor discussão do que eu tenho visto em suas "investigações filosóficas de Wittgenstein". Kripke, apesar de todo o barulho que ele fez, é agora geralmente entendido ter totalmente mal interpretado W, apenas repetindo os erros céticos metafísicos clássicos.

Aqueles que querem cavar em ' Kripkenstein ', ou filosofia em geral, deve ler "truque de Conjuração de Kripke" por Read e Sharrock-uma desconstrução soberba do ceticismo que, como a maioria dos livros acadêmicos e papéis estão agora disponíveis gratuitamente em a rede em libgen.io, b-ok.org, philpapers.org, academia.edu, arxiv.org e researchGate.net, SSRN, OSF etc.

Acho que o capítulo sobre a consciência muito bom, especialmente p190 et. seq. em linguagem privada, qualia, espectros invertidos e a refutação dentesimo da idéia de que W é um behaviorista.

Vale a pena repetir sua observação final. "Que tipo de progresso é este-o mistério fascinante foi removido-ainda sem profundidades foram sondado em consolação; nada foi explicado, descoberto ou reconcebido. Quão manso e ininspirador pode pensar. Mas talvez, como sugere Wittgenstein, as virtudes de clareza, desmistificação e verdade devem ser encontradas satisfatórias o suficiente. "

Horwich é a primeira taxa e seu trabalho vale bem o esforço. Um espera que ele (e todos) estudará Searle e alguma psicologia moderna assim como Hutto, Read, Hutchinson, Stern, Moyal-Sharrock, passeio, hacker e padeiro etc. para alcançar uma vista moderna larga do comportamento. A maioria de seus papéis estão no Academia.edu mas para o hacker de PMS Veja <http://info.sjc.Ox.AC.uk/SCR/hacker/DownloadPapers.html>.

Finalmente, permitam-me sugerir que, com a perspectiva que tenho incentivado aqui, W está no centro da filosofia contemporânea e da psicologia e não é obscuro, difícil ou irrelevante, mas cintilante, profundo e cristalino e que a falta dele é perder um dos maiores aventuras intelectuais possíveis.